

DIETA DE GRANDES FELINOS NA AMAZÔNIA CENTRAL

Carlos Alberto Ribeiro de Moura

1. INTRODUÇÃO

Predadores de grande porte como a onça pintada (*Panthera onca*) e a suçuarana (*Puma concolor*), utilizam trilhas de origem antrópica para se locomover e caçar (Emmons, 1997). Ambas as espécies são encontradas tanto na vegetação densa das florestas tropicais úmidas quanto em áreas menos densas, como o cerrado do Brasil Central (Eisenberg, 1989). De fato indivíduos destas espécies, podem ser encontrados andando em trilhas abertas na floresta ou cruzando estradas (Emmons, 1997).

Indivíduos de *P. onca* podem pesar até 158 kg, apresentam hábitos noturno e diurno, são solitários e se alimentam de grandes mamíferos, como capivaras, porcos e veados, consumindo também de tartarugas, jabutis, jacarés, pássaros, peixes e mamíferos menores, como preguiças e pacas (Emmons, 1997). Vários indivíduos de ambos os sexos sobrepõem suas áreas de vida, porém machos ativos tendem a ocupar áreas exclusivas de caça, que podem atingir 25 km² (Emmons, 1997).

Puma concolor é de porte ligeiramente menor que *P. onca*, atingindo 120 kg (Emmons, 1997). Indivíduos desta espécie apresentam comportamento territorialista e quando co-ocorrem com *P. onca* evitam contatos, já que esta é geralmente dominante sobre *P. concolor* (Eisenberg, 1989). A suçuarana é um felino solitário que possui hábitos noturnos e diurnos e se alimenta principalmente de mamíferos de médio porte, como veados, pacas, cutias, podendo também se alimentar de presas menores como cobras e ratos (Emmons, 1997).

Malcom (1990) registrou através do uso de armadilhas e censos, a presença de *P. onca* e *P. concolor* e de diversos outros mamíferos, numa área de floresta de terra firme na Amazônia central, nas reservas do atual Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais. Estes mamíferos são possíveis presas de *P. onca* e *P. concolor* conforme a descrição de dieta existente em Emmons (1997). Dentre os mamíferos registrados, os quais aqui incluo como presas em potencial, estão: *Marmosa* spp., *Monodelphis* spp., *Didelphis* spp. (Marsupialia), *Dasypus* spp. (Xenarthra), *Oryzomys* spp., *Coendou prehensilis*, *Dasyprocta leporina*, *Myoprocta agouchy*, *Agouti paca* (Rodentia), *Tayassu* spp. e *Mazama* spp. (Artiodactyla).

Neste estudo coletei dejetos de duas espécies de grandes felinos, *P. onca* e *P. concolor*, buscando identificar os itens utilizados em sua dieta. Efetuei também o registro dos rastros e avistamentos de animais encontrados ao longo da estrada durante a coleta do material, a título de verificar se as espécies encontradas possuíam alguma sobreposição com os itens consumidos por estes felinos.

2. MATERIAL & MÉTODOS

2.1- ÁREA DE ESTUDO

Conduzi este estudo na estrada vicinal ZF-3 que liga a BR-174 à área da reserva do Km 41 (Reserva 1501) pertencente ao Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais. Esta reserva, está localizada a 80 Km ao norte de Manaus, AM, nas coordenadas 2°30' S e 60° W (Lovejoy & Bierregard, 1990). A vegetação é caracterizada pela floresta tropical úmida de terra firme, com temperatura média de 26,7 °C, e com precipitação anual em torno de 2.200 mm (Lovejoy & Bierregard, 1990).

2.2- AMOSTRAGEM

Realizei um censo diurno da mastofauna através da observação visual e de rastros. Para tal percorri 12 km (trecho entre o km 41 e 29) observando as duas margens da estrada em busca de rastros deixados no solo argiloso e úmido. Sabe-se que *P. onca* e *P. concolor* ocorrem em simpatria na área de estudo (Malcom, 1990) e são freqüentemente encontrados restos de presas regurgitadas ou encontradas em fezes nas margens da estrada utilizada neste estudo (O. S. Pereira, com. pess.). De posse desta informação, simultaneamente ao registro de avistamentos e rastros, foi feita uma busca por fezes e regurgitados de grandes felinos.

Os restos de vertebrados (pêlos, unhas, dentes e escamas no caso de répteis) encontrados em dejetos foram identificado com auxílio de material bibliográfico (Emmons, 1997 e Eisenberg, 1989). Adicionalmente consultei pessoas que trabalham com os grupos encontrados: Ocírio Pereira (Reptilia e Mammalia), Paula Koeler (Marsupialia), Fernanda Werneck e Sidclay Dias (Reptilia). Utilizei o nível taxonômico mais próximo possível de espécie para identificar os restos e pegadas.

Preliminarmente, para os felinos de grande porte busquei fazer a identificação das espécies através da medição do calibre das fezes, e pela procura de pêlos destes animais em seus dejetos. Diante da impossibilidade de distinguir estas duas espécies através de seus excrementos, tratarei os resultados obtidos neste estudo como sendo oriundos destas duas espécies, as tratando apenas como *grandes felinos*.

3. RESULTADOS

Registrei nas 20 amostras de restos coletados, dez grupos de mamíferos em diferentes níveis de resolução taxonômica (*sensu* Thompson *et al.* 2003), dentre estes 50% foram encontrados em dejetos (Tabela 1). Também registrei dois grupos de répteis em dejetos, sendo que destes *Geochelonia* sp. foi registrado também em rastros. Das vinte amostras coletadas, sete amostras não foram possíveis de ser identificadas, dado o alto grau de deterioração ou a pouca

quantidade de material encontrado.

Foi possível medir o calibre das fezes em três casos onde a forma original das mesmas estava preservada, e em dois casos onde estavam frescas, sendo registrados diâmetros de 20 a 40 mm. A variação no diâmetro das fezes pode tanto indicar a presença de *P. concolor* na área como a presença de um indivíduo jovem de *P. onca*.

A presa mais comum encontrada nos restos dos felinos foi *T. tajacu*, sendo encontrado em 46% das amostras identificadas. Em apenas um dos casos foi encontrado mais de um animal nos dejetos, sendo eles *Didelphis* sp. e *Tayassu tajacu*, sendo o segundo em pequenas quantidades quando comparado aos demais restos encontrados.

Tabela 1. Resultados do censo e da análise dos dejetos com o número de eventos observados. (R) rastro, (A) avistamento, (*) não mamíferos, (N.R.) não registrado em rastro ou avistamento, (-) não encontrado.

Nome científico	Registros na dieta	Censo
<i>Tayassu tajacu</i>	6	R
<i>Geochelonia</i> sp.*	2	R
<i>Mazama americana</i>	1	R
<i>Dasyprocta agouti</i>	1	R, A
<i>Dasypus</i> spp.	1	R
<i>Didelphis</i> spp.	1	N.R.
Serpente*	1	N.R.
<i>Felis</i> spp.	-	R
<i>Myoprocta acouchy</i>	-	A
<i>Agouti paca</i>	-	R
<i>Tapirus terrestris</i>	-	R
<i>Mymercophaga tridactyla</i>	-	R

Os restos foram encontrados tanto na pista de rolamento quanto nas margens da estrada. Em alguns casos, a presença de cupins (*Nasutitermes* sp.) facilitou a localização dos restos, já que estes cupins criam túneis sobre o solo, por vezes cruzando a estrada, até o local de forrageio. Em alguns casos, os dejetos se encontravam sob arbustos o que dificultava sua localização, mas, em geral, eram encontrados em áreas descobertas e com solo nu.

4. DISCUSSÃO

A relação tamanho/densidade pode explicar o fato da ocorrência de um maior número de registros na dieta para o cateto (*T. tajacu*), o qual é de tamanho intermediário, o que teoricamente os tornaria mais abundantes que os animais de maior porte como a anta (*T. terrestris*) e o tamanduá (*M. tridactyla*), e mais expostos que os animais de menor porte, dada a diminuição da possibilidade de se abrigarem (Cotgreave, 1993).

Tayassu pecari ocorre em simpatria com *T. tajacu*, e possui porte ligeiramente maior, mas também poderia estar sendo predado com uma frequência semelhante a *T. tajacu*, não sendo porém encontrado em nenhum dos restos identificados. Porém *T. pecari* possui hábitos que podem explicar a não ocorrência de frequências semelhantes, como andar em bandos grandes de 50 a 300 indivíduos e serem errantes (Emmons, 1997). Por sua vez, *T. tajacu* vive em bandos de 6 a 9 animais, que visitam regularmente saeiros e poças de lama, sendo que esta regularidade podem os tornar alvos fáceis de felinos que empregam métodos de espera para atacar suas presas (G. Machado, com. pessoal).

A dominância de *T. tajacu* na dieta também pode ser fruto da não identificação de sete das amostras coletadas, ou ainda da maior resistência dos pêlos e cascos destes animais à decomposição, que permite que estes sejam encontrados em bom estado por um longo tempo depois de expelidos. As características destes restos também facilitam sua identificação o que mais uma vez pode ter favorecido seu registro como dominante na dieta.

Dentre os grupos que não foram encontrados em dejetos, mas encontrados na área, estão um pequeno felino não identificado, dois animais de grande porte (*Tapirus terrestris* e *Mymercophaga tridactyla*), e dois a cutiara (*Myoprocta acouchy*) e a cutia (*Dasyprocta agouti*). Os três primeiros, apenas em casos muito particulares podem se tornar itens alimentares para os grandes felinos, enquanto espero se que *M. acouchy* e *D. agouti* façam parte da dieta normal de grandes felinos na área.

A identificação dos indivíduos através de restos mortais ou de rastros possui alguns erros embutidos. Estes erros dificultam a separação de grupos próximos como *Dasyprocta*, *Myoprocta*, *Agouti*, que poderia ter sido contornada através da análise da medula dos pêlos destes animais, caso estes pêlos tivessem sido encontrados. A identificação específica de grupos muito ricos em espécies encontrados na área de estudo (e.g. Marsupialia, nove espécies para a área de estudo; Malcom, 1990) também é dificultada sem o uso de técnicas adequadas.

As ferramentas aqui utilizadas, podem ser úteis em detectar uma fração dos vertebrados utilizados nas dietas de grandes felinos, em um espaço de tempo relativamente curto, necessitando porém de um incremento na resolução da identificação do material.

5. AGRADECIMENTOS

À minha querida Juliana, por sempre me apoiar e me animar a realizar minhas empreitadas. Ao pequeno grande Ocirio “Ei ei jenti” Juruna, por ter me ensinado um pouco da arte de ler rastros e achar *m***** de onça. Píu! Aos colegas e professores do curso, e técnicos de campo que apoiaram a realização deste e outros trabalhos ao longo do curso em especial ao Dr. David Clark que mesmo doente e ao Dr. Rodolfo Dirzo que mesmo tendo sua bagagem extraviada, mantiveram o bom humor. A minha amiga e orientadora Beth Chilson, e

ao amigo Jorge Souza por também apoiarem minha vinda para este curso. E finalmente, mas não menos importante, ao setor de treinamento do PDBFF pela dedicação e viabilização deste curso.

6. BIBLIOGRAFIA

- Cotgreave, P. 1993. The relationship between body size and population abundance in animals. *TREE*, 8(7): 244-248.
- Eisenberg, J.F. 1989. Mammals of the neotropics: Panama, Colombia, Venezuela, Guyana, Suriname, French Guiana. The University of Chicago Press, London.
- Emmons, L.H. 1997. Neotropical Rainforest Mammals: a field guide. The University of Chicago Press, Chicago.
- Lovejoy, T.E., Bierregard Jr, R.O. 1990. Central amazonian forests and the Minimum Critical Size of Ecosystems project. In: Four neotropical rainforests, pp. 60-74, A. H. Gentry (ed.). Yale University Press, New Haven e Londres.
- Malcom, J.R. 1990. Estimation of mammalian densities in continuous forest north of Manaus. In: Four neotropical rainforests, pp. 339-357, A. H. Gentry (ed.). Yale University Press, New Haven e Londres.
- Thompson, B.W., Riddle, M.J., Stark, J.S. 2003. Cost-efficient methods for marine pollution monitoring at Casey Station, East Antarctica: the choice of sieve mesh-size and taxonomic resolution. *Mar. Pol. Bul.*, 46: 232-243.